

(21305) - TUMORES NEURO-ENDÓCRINOS DO TRATO DIGESTIVO INFERIOR - EXPERIÊNCIA NUM HOSPITAL TERCIÁRIO

Carolina Robalo¹; Marco Pires¹; Bárbara Marinho¹; Paula Marques¹; Ezequiel Silva^{2,3}; Pedro Brandão^{2,3}; Mónica Sampaio^{2,3}; Cristina Silva^{2,3}; Marisa Santos^{2,3}

1 - Cirurgia Geral, Centro Hospitalar Universitário de Santo António (CHUdSA);
2 - Unidade de Cirurgia Colorretal, Centro Hospitalar Universitário de Santo António (CHUdSA); 3 - School of Medicine and Biomedical Sciences (ICBAS),
Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

Os tumores neuro-endócrinos (TNE) originam-se em células endócrinas situadas em todo o organismo e podem ocorrer em diversos órgãos, sendo o trato gastrointestinal e o trato respiratório os mais comuns. Ainda assim, os TNE do trato gastrointestinal são raros, representando 2% dos tumores malignos do trato digestivo. A apresentação clínica, o comportamento e o prognóstico variam consoante a localização.

OBJETIVO

Identificar fatores de prognóstico, que influenciem a sobrevivência e a taxa de recorrência nos TNE do trato digestivo inferior.

MATERIAL E MÉTODOS

Os autores realizaram um estudo retrospectivo observacional de coorte dos doentes diagnosticados com TNE do trato digestivo inferior num hospital terciário entre o ano 2000 e o ano 2022. Foram distribuídos por localização da lesão e foram avaliadas diversas variáveis, nomeadamente, a idade ao diagnóstico, dimensão, metastização ganglionar, metastização à distância, grau, Ki67, estadio e sobrevivência aos 5 anos.

RESULTADOS

Um total de 76 doentes, 45% de homens e 55% de mulheres, foi dividido nos seguintes grupos: intestino delgado (n=35), apêndice cecal (n=15), cólon, (n=6) e reto (n=20). O seguimento mediano foi de 58 meses e a idade mediana dos doentes foi 57 anos (± 15). 63% dos doentes estavam sintomáticos ao diagnóstico. O grupo com maior percentagem de doentes assintomáticos foi do reto com sintomas em apenas 25% dos casos.

Relativamente ao subgrupo mais frequente, os TNE do intestino delgado, apresentam-se os seguintes resultados: 97% foram submetidos a cirurgia – curativa (RO em 86%) ou de citoredução (11%); a taxa de recidiva neste grupo foi de 23%, com 53 meses de sobrevivência livre de doença; a taxa de mortalidade foi de 14%, com uma taxa de sobrevivência aos 5 anos de 84%; verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre a recidiva e os estadios mais elevados ($p=0,003$); foi também demonstrada associação entre idade e mortalidade ($p=0,006$) e entre metastização à distância e mortalidade ($p=0,001$).

Comparando os grupos em função da sua localização, há uma tendência para outcomes mais favoráveis nos grupos do apêndice cecal e do reto, ainda que estes resultados não tenham sido estatisticamente significativos. Por outro lado, os TNE do cólon afiguraram-se mais agressivos, com uma taxa de mortalidade de 33% e sobrevivência de 67% aos 5 anos, o que é compatível com a restante literatura.

DISCUSSÃO/ CONCLUSÃO

A baixa incidência dos TNE dificulta a identificação de fatores de prognóstico. Tal como se verifica na literatura existente, o intestino delgado foi a localização mais comum. A localização do tumor, realização de ressecção, idade ao diagnóstico e o estadio parecem influenciar as taxas de sobrevivência e recorrência.

Palavras-chave : Tumores neuro-endócrinos, Trato digestivo inferior